

# **O PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL RELIGIOSO DE ALAGOA GRANDE: UMA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE RELIGIOSA A PARTIR DA IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM**

Waldilson Duarte Cavalcante de Barros <sup>1</sup>

## **RESUMO**

A presente pesquisa busca discutir o patrimônio histórico cultural religioso de Alagoa Grande na perspectiva da construção da identidade religiosa a partir da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem. Nossa preocupação surgiu a partir da discussão do Patrimônio Cultural no Curso de Especialização em História Local pela Universidade Estadual da Paraíba, no ano de 2022. Para tanto, a pesquisa é de abordagem qualitativa, com uso de um formulário online do tipo google forms para coleta dos dados, organizado com questões abertas e fechadas sobre o perfil dos pesquisados e suas percepções sobre a temática em tela. Acreditamos que a discussão do patrimônio histórico cultural e religioso para uma comunidade é de extrema relevância social, pois tivemos como propósito a sua análise para entendermos a construção de uma identidade religiosa perpassada pela existência de um patrimônio religioso que por sua vez foi pauta de discussão a Igreja Matriz Nossa Senhora da Boa Viagem localizada no município de Alagoa Grande – Paraíba. A pesquisa despertou a possibilidade de se refletir sobre o patrimônio cultural religioso aproximando as memórias de um povo através das experiências e vivências com o patrimônio em estudo. Nessa perspectiva, a pesquisa contribuiu para o campo da história em especial o da História Local configurando-se como um espaço-tempo de reflexão crítica acerca da realidade social e, sobretudo, referência para o processo de construção das identidades destes sujeitos e de seus grupos de pertença.

**Palavras-chave:** Patrimônio, Memória, Igreja, Identidade Religiosa.

## **INTRODUÇÃO**

. A presente pesquisa busca discutir o patrimônio histórico cultural religioso de Alagoa Grande na perspectiva da construção da identidade religiosa a partir da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem. Nossa preocupação surgiu a partir da discussão do Patrimônio Cultural no Curso de Especialização em História Local pela Universidade Estadual da Paraíba, no ano de 2022.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de conhecer a relação do Alagoagrandense com o Patrimônio Religioso (Igreja Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem), com vista a produção de saberes e fazeres da importância desse patrimônio na constituição da identidade religiosa da população.

---

<sup>1</sup> Mestre em Formação de Professores da Universidade Federal - UF, [barroswaldilson2021@gmail.com](mailto:barroswaldilson2021@gmail.com);

A questão de pesquisa que norteou o estudo veio saber qual a relação do Patrimônio religioso (Igreja Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem) na constituição da identidade religiosa dos alagoa-grandenses?

A pesquisa vislumbra uma reflexão do fazer história via os patrimônios voltada para emancipação das pessoas como sujeitos históricos. Para tanto, a pesquisa é de abordagem qualitativa, com uso de um formulário online do tipo google forms para coleta dos dados, organizado com questões abertas e fechadas sobre o perfil dos pesquisados e suas percepções sobre a temática em tela.

A pesquisa despertou a possibilidade de se refletir sobre o patrimônio cultural religioso aproximando as memórias de um povo através das experiências e vivências com o patrimônio em estudo. Nessa perspectiva, a pesquisa contribuiu para o campo da história em especial o da História Local configurando-se como um espaço-tempo de reflexão crítica acerca da realidade social e, sobretudo, referência para o processo de construção das identidades destes sujeitos e de seus grupos de pertença.

## **METODOLOGIA**

Esta parte do trabalho consiste em descrever o método utilizado para coleta e análise dos dados, o tipo de pesquisa e seus participantes. É uma pesquisa qualitativa, em que a metodologia de investigação consiste em enfatizar “ a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.11) do tipo estudo de caso, que segundo os mesmos autores “ consiste na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico”. (p.82).

O universo da pesquisa se constitui de 4(quatro) alagoa-grandenses residentes no município de Alagoa Grande – Paraíba. Tendo em vista as condições apresentadas pelo estudo de caso, utilizamos para coleta de dados um formulário online do tipo Google Forms composto de 9(nove) questões do tipo abertas e fechadas. Na organização do formulário abordamos 04(quatro) questões sobre o perfil entrevistados (nome, sexo, idade e profissão). As outras 05(cinco) questões foram direcionadas ao objeto de estudo da pesquisa, “O Patrimônio Histórico Cultural Religioso: o caso da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem”.

As questões abertas, proporcionou aos participantes, respostas mais descontraídas, distante de qualquer indício de persuasão. O formulário foi elaborado com as seguintes questões:

- Concepção sobre Patrimônio Cultural;



7<sup>o</sup>

Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências

● Conceção de Patrimônio Religioso;

- Conhecimento sobre a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem;
- Representação da Igreja Matriz Nossa Senhora da Boa Viagem na construção da Identidade Religiosa;
- Preservação e Valorização do Patrimônio Religioso – (Igreja Matriz Nossa Senhora da Boa Viagem);
- Lembranças e memórias da Igreja Matriz Nossa Senhora da Boa Viagem;

Quanto a análise dos dados, realizamos por meio da técnica de Análise de Conteúdo, que de acordo com Bardin (2004, p.13) “aparece como um conjunto de técnicas de análise de comunicação, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Assim sendo, iniciamos identificando os formulários de cada participante com a “nomenclatura P para participante, seguindo de um número natural, ou seja, P1, P2, P3, P4 e P5 colaboradores do estudo elencando todas as respostas e analisando-as.

Portanto, com base nos autores construímos a caminhada metodológica, a qual nos propiciou conhecimento acerca das visões, conhecimentos dos participantes sobre, “O Patrimônio Histórico Cultural Religioso: o caso da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem”.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### 1. Observando o passado através do Patrimônio Histórico e cultural

O patrimônio tem uma história, é expressão de uma comunidade, da sua cultura, nas suas especificidades e convergências, sendo por isso um fator identitário (PINTO, 2011, 2016a).

O resgate e preservação da memória é de grande importância quando se trata da construção de uma identidade consistente, sendo ela individual e coletiva, na medida que é também um fator importante para o sentimento de pertencimento. A preservação do passado enquanto tempo é algo impossível, o presente se vai e já temos o passado; sendo assim, como ter acesso ao passado? Eis a resposta: através dos livros, fotografias, objetos, edificações e outros símbolos. Logo o passado distante se torna próximo quando estamos em contato com esses meios mencionados acima.

A busca pelo passado e pelo sentimento de pertencimento, ao se basear em uma trajetória comum, o lugar pode diversas vezes reescrever seu passado. Sendo assim, “cada geração reconstrói aquele passado e o sistematiza em uma narrativa”, como salienta Sandra Pesavento:



**7<sup>o</sup> conapesc**

Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências

[...] uma cidade inventa seu passado, construindo um mito das origens, descobre pais ancestrais, elege seus heróis fundadores, identifica um patrimônio, cataloga monumentos, transforma espaços em lugares com significados. Mais do que isso, tal processo imaginário de invenção da cidade é capaz de construir utopias, regressivas ou progressivas, através das quais a urbs sonha a si mesma. (PESAVENTO, 2002).

O patrimônio cultural de um determinado lugar serve, entre tantas coisas, para deixar acesa a memória individual e coletiva de uma sociedade. A questão da preservação da memória cultural tem sido uma constante, que vai além dos meios acadêmicos ou técnicos, pois preservar o passado e seus traços culturais deixou de ser tarefa restrita de historiadores, arqueólogos, arquitetos, entre outros. Cada indivíduo faz sua própria história assim como a do grupo em que está inserido, expressando-se por meio da cultura, sua cidadania e o discurso consciente ou inconsciente sobre a preservação do patrimônio material ou imaterial.

Sobre o patrimônio cultural pode-se dizer que é um conjunto de bens, sendo eles, material ou imaterial, que possui importância histórica e cultural, que carrega em si aspectos de uma determinada sociedade, de um determinado lugar. Françoise Choay conceituou a expressão “patrimônio histórico”:

“A expressão designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos produtos de todos os saberes e savoir-faire dos seres humanos. (...) Ela [a expressão] remete a uma instituição e a uma mentalidade” (Choay, 2006, p.11).

De uma forma simples e de fácil entendimento, segundo Maria Barretto (2000, p. 9), o significado patrimônio é o conjunto de bens que uma pessoa ou entidade possui.

Nossa Carta Magna (1988) traz em texto um avanço significativo para o patrimônio cultural. A Constituição reconheceu doravante a disparidade da cultura existente, definindo no (art.215) que; “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”. Dando continuidade, no art. 216 foi estabelecido que:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I- as formas de expressão; II- os modos de criar, fazer e viver; III- as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV- as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V- os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, ecológico e científico.



7<sup>o</sup>

CONOPESC  
Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências

Assim, o cidadão tem assegurado o direito à cultura e o dever de participar da preservação do patrimônio cultural, que ocorre com sua participação através de várias ações, inclusive, do estudo da História Local.

Além do mais, o patrimônio cultural deve ser visto e entendido como uma testemunha da História, o que restou de um passado, que nos leva a entender relação entre contexto em que determinado patrimônio foi criado e seu valor simbólico.

Uma comunidade necessita preservar sua cultura e memória para reforçar sua identidade enquanto grupo. O empobrecimento cultural, a degradação ambiental e a perda dessa identidade, seguem para o lamentável desrespeito e desconhecimento do Patrimônio Cultural, nesse aspecto vale a contribuição de Horta (1999): Conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania. (HORTA. 1999, p. 6)

É fundamental, para a preservação, esse sentimento de pertencimento, e essa construção só poderá acontecer por vias educacionais, que proporcionará a conscientização, a preservação do patrimônio e a manutenção da identidade da comunidade.

A conscientização quanto a preservação do patrimônio de um determinado lugar está relacionada principalmente, à construção e atribuição de valor simbólico do mesmo. Funari e Peregrini (2006, p. 9-10) apontam a individualidade e a coletividade do patrimônio como sendo critérios importantes para se discutir a atribuição de valor ao que será categorizado como patrimônio.

O tema central desse estudo está voltado para o patrimônio cultural – histórico – religioso, pois está voltado para uma edificação a qual é um templo religioso, uma igreja. Tal patrimônio cultural e religioso será estudado de forma a analisar sua contribuição para formação histórica e cultural do local onde está inserido e, sobretudo, em seus aspectos culturais e religiosos, contemplando também as expressões, os sentidos e os significados que a Igreja Matriz Nossa Senhora da Boa Viagem transmite para os moradores e a cidade.

## **2. Patrimônio Cultural Religioso: espaço sagrado e lugar de memória**

Pensar em patrimônio religioso é pensar num espaço sagrado, onde fiéis utilizam para expressarem sua fé e ter um momento em comunhão com Deus. Ao tratar esses espaços enquanto patrimônio procuramos defini-los dentro daquilo que é patrimônio histórico/cultural, já discutido no início do texto. Assim, o Patrimônio Cultural, em



resumo, compreende todos os bens de natureza material e imaterial que façam referência à identidade e à memória de uma sociedade em particular.

O Patrimônio Cultural abarca uma infinidade de bens, sejam eles: objetos, danças, culinária, obras de artes, monumentos, edificações etc.

[...] através de agentes autorizados e de práticas socialmente definidas e juridicamente regulamentadas, contribui para fixar sentidos e valores, priorizando uma determinada leitura: seja a atribuição de valor histórico, enquanto testemunho de um determinado espaço/tempo vivido por determinados atores; seja de valor artístico, enquanto fonte de fruição estética, o que implica também em uma modalidade específica de conhecimento; seja de valor etnográfico, enquanto documento de processos e organizações sociais diferenciados. (FONSECA, 1997, p. 37-38).

Essas denominações são importantes para dizer que cada bem pertence a um conjunto específico, como por exemplo, a arquitetura, a pintura, a arqueologia etc. Assim, cada um desses conjuntos tem, por sua vez, suas especificidades e seu modo próprio de funcionamento enquanto código. Além disso, esses bens cumprem funções diferenciadas na vida econômica e social”. (FONSECA, 1997, p. 36). Entre esses bens considerados patrimônios histórico-cultural está o patrimônio religioso.

Sobre uma definição de patrimônio religioso, Correia (2008, p. 2): “O patrimônio religioso e os lugares sagrados fazem apelo à transcendência, à referência ao divino, que talvez seja a única característica do Homem que não tem paralelo em nenhuma espécie animal”. Assim, torna-se necessário pensar nesta definição como algo que perpassa pelo sentimento de pertencimento, já discutido anteriormente, e possibilite a atribuição da identidade do sagrado que se refere tanto o individual como o coletivo, permitindo, dessa maneira, que fenômenos dessa vivência sejam inteligíveis, conferindo nesse, a realidade com seus enquadramentos da memória.

Vale salientar nesta discussão a noção de monumento, que nos leva ao sentido de lembrar, como enfatiza Choay, 2006: “lembrar alguma coisa”, “tocar, pela emoção, uma memória viva”. A autora ainda conceitua:

Chamar-se-á monumento tudo o que for edificado por uma comunidade de indivíduos para rememorar ou fazer que outras gerações de pessoas rememorem acontecimentos, sacrifícios, ritos ou crenças. A especificidade do monumento deve-se precisamente ao seu modo de atuação sobre a memória (CHOAY, 2006, p. 18).

Esses locais de culto, monumentos, igrejas se configuram como locais que testemunham o passado. Para Camargo (2002), os testemunhos contidos no monumento histórico enquanto patrimônio cultural estão repletos de valor simbólico.

O valor simbólico que atribuímos aos objetos ou artefatos é decorrente da importância que lhes atribuí a memória coletiva. E é esta memória



que nos impele a desvendar o seu significado histórico-social, refazendo o passado em relação ao presente, e a inventar o patrimônio dentro dos limites possíveis, estabelecidos pelo conhecimento (CAMARGO, 2002, p. 30-31).

É importante destacar a influência da Igreja Católica sobre os elementos relacionado ao patrimônio religioso aqui no Brasil. Lima (2005) destaca algumas formas de linguagem, juntamente com sua simbologia, que retratam o patrimônio cultural religioso presente na sociedade: linguagem arquitetônica, linguagem ornamental, linguagem escultória, linguagem cênica, linguagem festiva e linguagem literária (LIMA, 2005, p. 93-104). Isso fez com que as igrejas adquirissem características comuns, ficando assim, parecidas umas com as outras, seguindo um determinado padrão.

### **2.1. Patrimônio Cultural Religioso: A Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem**

Falar da Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem em especial para Alagoa Grande tomamos com referência o Historiador José Avelar Freire quando aborda sobre a história desse patrimônio. Assim, De acordo com Avelar (2002), a fundação da paróquia de Nossa Senhora da Boa Viagem da freguesia de Alagoa Grande teve como principal idealizador o padre carmelita Frei Alberto de Santa Augusta Cabral, no ano de 1861, que também foi o seu primeiro vigário.

Conforme Freire (2002), neste período, os clérigos de Alagoa Grande eram subordinados a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, com sede no município de Areia, que pertencia ao bispado de Olinda na província de Pernambuco. Tomando com base o Livro de Tombo, encontra-se transcrita a Lei 38 de 1º de outubro de 1861, que determina seus limites, como também cria a freguesia. Quanto à edificação da Igreja Matriz as informações contidas no Livro de Tombo, observamos anotações referentes à sua construção. A primeira pedra posicionada foi em maio de 1860, por petição do então procurador da capela, o Senhor Joaquim Gomes de Mello Rezende, o qual, tinha intenção de construir uma nova igreja por motivo de a outra encontrar-se em ruínas.

A Igreja Matriz foi inaugurada em 1868, conforme inscrição na fachada, no entanto, tiveram que ser realizadas algumas reformas posteriores, para melhorar sua infra-estrutura, principalmente no seu interior, que é em estilo clássico, arquitetura gótica, e traços barrocos, a saber:

Destacamos que a sua construção está em lugar privilegiado, no topo do centro da povoação, como era comum na colonização luso-hispânica. Conforme nos indica Funari e Pelegrini (2006), essa tentativa de distanciar o patrimônio religioso das classes

populares, proporcionado pelas elites aristocráticas se originou com a consolidação do cristianismo na Antiguidade Tardia. Portanto o templo tornou-se um patrimônio coletivo, mas aristocrático.

A Igreja Matriz de Alagoa Grande-Pb, foi tombada pelo IPHAEP, no ano de 2001, na gestão do professor Itapuan Bôtto, inclusa no cadastro de tombamento, como área de “preservação rigorosa”, por fazer parte do Centro Histórico Inicial do município, juntamente com outras construções arquitetônicas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa que ora foi desenvolvida, especialmente pelo tema escolhido para ser estudado, foi compreendido por nós de uma forma significativa no intuito de dar uma contribuição para os estudos da História Local no nosso caso específico para o campo do patrimônio histórico cultural religioso.

O perfil dos nossos participantes se enquadra na maioria do sexo feminino. Com relação a profissão dos participantes 3(são) professores, 1(um) design e 1(um) estudante. A seguir apresentamos os resultados das questões abertas sobre o objeto de pesquisa em estudo.

### 4.1. O QUE FALAM OS PARTICIPANTES?

Com base nas respostas dos participantes obtivemos os seguintes resultados:

1. Para você o que significa patrimônio cultural?
P1. Para mim é tudo aquilo que tem uma importância histórica e cultural para uma pessoa ou lugar
P2. Representa história de um passado que marcou nossa cultura e que deve ser preservado.
P3. Tudo o que existe de bens em uma sociedade que faz parte da história de um povo seja ele material ou imaterial.
P4. Patrimônio cultural é uma expressão de uma comunidade que representa os valores atribuídos pelas manifestações que o patrimônio representa para o seu povo. É através dele que podemos construir uma identidade simbólica sobre tudo o ele que significa. Cada povo atribui determinado valor de acordo com as repercussões que os mesmos dar sobre suas vivências. É cultural pois implica uma subjetividade própria de cada indivíduo, uma visão particular de acordo com a sua compreensão.
P5. É todo objeto material e imaterial que faz parte da cultura de um povo. Ele precisa ser preservado por todos.

**Fonte:** *Formulário Online* Elaborado pelo pesquisador e respondido pelos professores

Com relação ao entendimento dos participantes sobre o Patrimônio Cultural percebemos uma multiplicidade de saberes sobre esta área de conhecimento. Os pesquisados apresentam compreensões fundamentadas numa visão histórica que representa as marcas de um passado que deve ser preservado.

Outro aspecto importante é o conhecimento sobre os tipos de patrimônios sejam eles de ordem material e imaterial. Nesse aspecto foi possível perceber nas respostas dos participantes P3 e P5. Portanto, pensar, discutir patrimônio cultural é de extrema



2. Para você o que significa patrimônio religioso?
P1. Significa uma expressão de fé.
P2. Tudo a ver com a essência da religiosidade de cada povo.
P3. Um bem pertencente a história da igreja desde os tempos ancestrais.
P4. O patrimônio cultural religioso pode ser entendido como uma construção identitária, representada pelos diferentes elementos simbólicos religiosos e culturais, aspectos físicos patrimoniais, além das diversas práticas de religiosidade que foram aos poucos incorporadas e que, de alguma forma, estão diretamente associadas às memórias dos sujeitos presentes nesse contexto.
P5. Constitui nas formas de expressão da fé que podem ser festas, cantos, orações, etc.

**Fonte:** *Formulário Online* Elaborado pelo pesquisador e respondido pelos professores

Na visão dos participantes pesquisados sobre patrimônio religioso verificamos um conceito associado a fé, a religiosidade. Os colaboradores da pesquisa apresentam que o patrimônio religioso faz parte da história de um povo que está diretamente ligada as memórias dos sujeitos presentes nesse contexto. Sobre essa questão nos reportamos a fala do participante P4 quando afirma que,

“o patrimônio cultural religioso pode ser entendido como uma construção identitária, representada pelos diferentes elementos simbólicos religiosos e culturais, aspectos físicos patrimoniais, além das diversas práticas de religiosidade que foram aos poucos incorporadas e que, de alguma forma, estão diretamente associadas às memórias dos sujeitos presentes nesse contexto”.

Ainda levando em consideração as respostas dos pesquisados sobre o patrimônio cultural religioso destacamos a visão do colaborador P5 “ *Constitui nas formas de expressão da fé que podem ser festas, cantos, orações, etc*”. Essa consideração atribuímos para além do templo (Igreja), mas pelas atividades que este patrimônio proporciona a população no tocante as práticas de fé.

Nesse sentido, o patrimônio cultural religioso atua como definidor de identidades, bem como mantenedor de tradições culturais, na medida em que apresenta símbolos e valores que são transmitidos às gerações futuras e que são características de uma determinada sociedade.

3. Fale um pouco sobre o patrimônio cultural religioso: a nossa Igreja Matriz Nossa Senhora da Boa Viagem.
P1. Nossa Igreja matriz é um marco histórico na nossa história, trazendo nas suas paredes traços marcantes da fé na cidade.
P2. Nossa Igreja é de uma beleza ímpar. É um templo religioso grande que atende uma comunidade em missão e a todos os paroquianos que buscam um momento de espiritualidade e fé cristã.
P3. É a mais bela que eu conheço! Possui um design e uma infraestrutura admirável. Localizada em um ponto da cidade estratégico de fácil visibilidade na maior parte da cidade.
P4. Uma igreja, um templo que representa muito a nossa fé. É um belo patrimônio de nossa cidade que nos enche de orgulho por temos um lugar, um espaço que proporciona uma intimidade com Deus. Um patrimônio bem conservado, limpo com vários altares, imagens, bancos de madeiros

torneados, lustres, várias lustres, ventiladores, bem iluminado. Datado de 1868. Alagoa Grande é privilegiada por ter essa bela matriz que representa a nossa fé. Intitulada de Nossa Senhora da Boa Viagem. Sou devoto de nossa senhora. Rendemos graças por ser paroquiano e poder participar dessa devoção. Esta igreja marca a nossa cidade, pois a Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem por histórica e responsável em proporcionar momentos de alegrias marcando a nossa história de cristão.

P5. Nossa matriz começou a ser construída em 1860 e foi inaugurada em 1868. É uma das matrizes mais belas do Brasil.

**Fonte:** *Formulário Online* Elaborado pelo pesquisador e respondido pelos professores

Sobre as respostas dos participantes relacionadas ao conhecimento da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem constatamos visões no tocante a um templo que representa a espiritualidade do seu povo que traduz marcas da fé e religiosidade.

A igreja representa um símbolo da fé, um templo histórico que foi construída em 1860 e inaugurada em 1868.

Portanto, o conhecimento dos alagoa-grandenses que foram pesquisados mostram a importância desse patrimônio cultural religioso para suas vidas, pois proporciona o reconhecimento e valorização da sua existência que está diretamente ligada a história de vida de seus habitantes quando a mesma foram palco das experiências e vivências religiosas. Assim, as visões dos participantes nos leva a concluir da significação desse patrimônio para a identidade religiosa do povo alagoa-grandense. Este estudo alcança os seus objetivos, pois foi possível construir saberes e fazeres que denotam a essência desses patrimônios para história local e uma reflexão para as histórias de vidas desses habitantes via essa igreja.

4. O que a Igreja Matriz Nossa Senhora da Boa Viagem representa para a sua identidade religiosa?

P1. Representa um início, foi nela que comecei minha vida religiosa.

P2. Tudo. Lá me sinto nos braços de Deus.

P3. Um símbolo precioso de fé e pertencimento religioso. Sou católica e ela me remete a memórias marcantes que trago desde a minha infância (grupos da cruzada, missas, procissões, etc.)

P4. Lugar para o exercício da fé. Espaço de louvor, adoração, encontro com irmãos. Representa a nossa religiosidade. Tem importância na compreensão de Deus para nossa existência. A nossa identidade religiosa é referendada nesse templo, pois nossas histórias se cruzam com as memórias, lembranças que a igreja produziu nas nossas vidas quando nela pudemos vivenciar. Seja em uma missa, um batizado, uma crisma, uma adoração, uma confissão, uma procissão dentre outras. Através da igreja temos o sentimento de pertencimento. Fazemos história e vivemos a nossa história por meio dessa igreja.

P5. É muito importante para a minha vida como católica.

**Fonte:** *Formulário Online* Elaborado pelo pesquisador e respondido pelos participantes da pesquisa.

Diante das respostas dos participantes sobre a representação da Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem constatamos que a igreja representa um símbolo da fé que produz nas pessoas o reconhecimento enquanto pertencentes ao lugar. Isso implica o desenvolvimento do sentimento de pertencimento.

Portanto, refletir sobre a importância do patrimônio cultural religioso proporciona o reconhecimento do patrimônio local, oportunizando a valorização de histórias pelos seus habitantes. Assim, de acordo com os pesquisados a compreensão desse espaço de convivência religiosa representa a marca da identidade religiosa do seu povo. Nesse contexto fazemos referência a fala do P4 que sintetiza bem esses conhecimentos:

Lugar para o exercício da fé. Espaço de louvor, adoração, encontro com irmãos. Representa a nossa religiosidade. Tem importância na compreensão de Deus para nossa existência. A nossa identidade religiosa é referendada nesse templo, pois nossas histórias se cruzam com as memórias, lembranças que a igreja produziu nas nossas vidas quando nela pudemos vivenciar. Seja em uma missa, um batizado, uma crisma, uma adoração, uma confissão, uma procissão dentre outras. Através da igreja temos o sentimento de pertencimento. Fazemos história e vivemos a nossa história por meio dessa igreja.

5. Que lembranças, memórias você tem da igreja matriz de nossa senhora da boa viagem?
P1. A festa da Padroeira
P2. Infância de catequese, pastoril das novenas além de muitos momentos de visitas e pagamentos de promessas.
P3. Grupo que participei quando criança, de padres que passaram por ela, de sua infraestrutura antiga. Exemplo de um palco de cimento que tinha na frente da igreja. Esse já foi removido.
P4. O meu batizado em 13 de dezembro de 1989. Com 13 anos de idades recebi o sacramento do batismo. Todo de branco ao lado de meus pais e padrinhos. Momento que marcou a minha vida. No dia 14 dezembro de 1989 fiz a minha primeira comunhão. Além do meu batizado e primeira comunhão lembro também do crisma, do casamento da minha irmã mais velha. Das procissões de Nossa Senhora da Boa Viagem, das romarias da terra, das caminhadas da paz, das vigílias, dos shows religiosos, das páscoas jovens dos encontros da liturgia. São muitas lembranças e memórias. Essas lembranças aqui registradas foram mais que especiais para a construção da minha identidade religiosa e este templo, essa igreja palco das manifestações do amor de Deus marcados e selados nesta igreja. Sou muito feliz por ser católico. Por ter uma igreja linda que ao meu ver é uma das mais belas do nosso Estado da Paraíba.
P5. Foi lá que fiz meu batismo, minha primeira comunhão, minha crisma, meu casamento, o batismo do meu filho e tantos outros eventos que participei.

**Fonte:** *Formulário Online* Elaborado pelo pesquisador e respondido pelos professores

Quanto ao questionamento sobre quais lembranças, memórias que os participantes possuem sobre a relação com a Igreja Matriz Nossa Senhora da Boa Viagem percebemos uma diversidade de momentos, celebrações, encontros que marcaram suas vidas.

Essas lembranças proporciona uma volta ao passado. Uma marca que impulsiona uma ressignificação de tudo o que a igreja proporcionou a seus fiéis através desses acontecimentos e assim dar bases para a construção da sua identidade religiosa.

Portanto, a Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem enquanto patrimônio religioso tem uma grande importância para vida das pessoas. Logo, mediante a questão das lembranças, memórias frutos desse patrimônio é sinal de uma repercussão que produz frutos. E esses frutos fazem parte da história de cada um que via esse patrimônio conseguem atribuir valor, reconhecimento mantendo viva a essência da religiosidade



produzidas pelas experiências. Refletir sobre as nossas lembranças e memórias é uma oportunidade para atribuir sentido ao nosso presente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, esse estudo buscou dar uma contribuição para os estudos da memória e patrimônio cultural proporcionando uma abertura para a construção da identidade religiosa de um povo frente a um patrimônio cultural religioso. No nosso caso específico a Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem localizada no município de Alagoa Grande – Paraíba.

Neste sentido, refletir sobre o patrimônio cultural foi de extrema significação para que possamos ressignificar as memórias de um povo via suas vivências. Além da materialidade do monumento, esse patrimônio também se constituiu, em seus aspectos imateriais, em um espaço sagrado, pois o patrimônio cultural religioso se dá num determinado espaço, em um lugar de memória, onde se busca reviver a memória e transmiti-la.

Assim, o patrimônio cultural religioso atua como definidor de identidades, bem como mantenedor de tradições culturais, na medida em que apresenta símbolos e valores que são transmitidos às gerações futuras e que são características de uma determinada sociedade.

De acordo com as visões dos participantes nos leva a concluir da significação desse patrimônio para a identidade religiosa do povo alagoa-grandense. Este estudo alcança os seus objetivos, pois foi possível construir saberes e fazeres que denotam a essência desses patrimônios para história local e uma reflexão para das histórias d=de vidas desses habitantes via essa igreja.

Portanto, refletir sobre a importância do patrimônio cultural religioso proporciona o reconhecimento do patrimônio local, oportunizando a valorização de histórias pelos seus habitantes. Assim, de acordo com os pesquisados a compreensão desse espaço de convivência religiosa representa a marca da identidade religiosa do seu povo.

A pesquisa através das falas dos participantes mostrou que Alagoa Grande reconhece e preserva esse patrimônio como prova de sua identidade religiosa que precisa ser reconhecida e valorizada. Logo, fazendo uma reflexão que precisamos ter o sentimento de pertencimento. Esse patrimônio é nosso. Ele faz parte de nossa história, nossa vida.

Sendo assim, a Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem enquanto patrimônio religioso tem uma grande importância para vida das pessoas. Logo, mediante a questão

das lembranças, memórias frutos desse patrimônio é sinal de uma repercussão que produz frutos. E esses frutos fazem parte da história de cada um que via esse patrimônio conseguem atribuir valor, reconhecimento mantendo viva a essência da religiosidade produzidas pelas experiências.

Refletir sobre as nossas lembranças e memórias é uma oportunidade para atribuir sentido ao nosso presente

Logo, este estudo não se esgota aqui e deixa aberto novos estudos para a construir de novos conhecimentos da História Local, pois sabemos que a História precisa continuar.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Vilma de Lurdes. **Ensino de História Local: redescobrimos sentidos**. Saeculum – Revista de História: João Pessoa, 2006.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa-Portugal: Edições 70, 2010.
- BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal-Porto: Porto Editora, 1994.
- BORGES, Célia Maia. **A memória e o espaço sagrado: os colonos e a apropriação simbólica dos lugares**. LOCUS - Revista de História, Dossiê patrimônio histórico e cultural, Juiz de Fora, v. 31, p. 119-130, 2010. ISSN 1413-3024.
- BRASIL, **Constituição Federal de 1988**, disponível em [https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_05.10.1988/art\\_216\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_05.10.1988/art_216_.asp). Acesso em: 22 de janeiro de 2022.
- CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio histórico e cultural**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2002.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.
- CORREIA, M. **Patrimônio religioso e lugares sagrados**. Pedra e Cal - Revista da Conservação do Patrimônio Arquitectónico e da Reabilitação do Edifício, Lisboa, n. 38, abr/maio/jun., 2008. Disponível em: Acessado em: 18 de abril de 2022.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo**. Rio de Janeiro, URRJ/IPHAN, 1997.
- FUNARI, Pedro Paulo.; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999
- LIMA, José da Silva. Linguagens do patrimônio cultural e religioso na sociedade. In: CRUZ, Robson. **A transmissão do Patrimônio Cultural e Religioso**. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 91-107.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Memória, história e cidade: lugares no tempo, momentos no espaço**. ArtCultura, Uberlândia, vol. 4, n. 4, p. 26, 2002.
- PINTO, H. **Educação histórica e patrimonial: concepções de alunos e professores sobre o passado em espaços do presente**. 2011. Tese (Doutorado) - Universidade do Minho, Portugal, 2011. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/19745>>. Acesso em: 21 de janeiro de 2022.

